



H384

EVOLUÇÃO DO AJUSTE FISCAL NO BRASIL PÓS- REAL

Fernanda Sciamanna (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Ricardo de Medeiros Carneiro (Orientador), Instituto de Economia - IE, UNICAMP

A partir da introdução do Plano Real, mudanças nas políticas e no ambiente macroeconômico levaram a uma situação de fortes pressões fiscais. Dessa forma, de um lado, o recorrente superávit primário dos últimos anos tem sido buscado a fim de evitar um ainda maior grau de desequilíbrio público, controlando a relação da dívida líquida do setor público pelo PIB e, por outro lado, a qualidade desse ajuste tem tido implicações negativas no cenário macroeconômico brasileiro, como, por exemplo, as implicações das contribuições no setor produtivo brasileiro. Este estudo visa, portanto, a partir de levantamentos de dados e debates com a ajuda do mais fácil e rápido acesso hoje existente aos meios divulgadores de informação, basicamente detalhar a evolução das contas do setor público brasileiro no que se refere ao seu aspecto corrente; as dificuldades impostas para ele no decorrer do período; e levantar diferentes opiniões acerca da qualidade e rumos do ajuste fiscal. Apesar de divergências em relação à política a ser adotada em relação ao ajuste fiscal brasileiro, houve recentemente a volta da obtenção de superávits primários, partindo de um bom nível antes da implementação do Plano e chegando a ser deficitário em 1996/1997. A seqüência sugere a necessidade de se efetuar uma reforma tributária e de rever a qualidade dos crescentes superávits primários, grande parte executados às custas de corte de despesas sociais.

Ajuste Fiscal – Resultado Primário – Sistema Tributário